

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONAL LISBOA TOR E EDITOR: MÁRIO LYSER FRANCO

Redacção e Administração
Praça Ferreira de Almeida, 14-16
*
Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIÃO»
FARO
*
Proprietário:
ÁLVARO DE LEMOS



Comandante
Henrique Tenreiro

COM pouca demora, esteve há dias nesta cidade, acompanhado pelos srs. Torres Fevereiro e Moreira Rato e pelo seu secretário particular sr. Luís Rosa, o sr. Comandante Henrique Tenreiro, ilustre presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado pela nossa provincia.

O ilustre visitante, que veio ao Algarve expressamente para presidir a uma importante reunião dos presidentes de todas as Casas dos Pescadores existentes na nossa provincia, conferenciou também com o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, ilustre Governador Civil do nosso distrito, e recebeu cumprimentos de várias entidades locais e distritais.

Aquella reunião, similar de outras que se têm realizado no norte e no centro do País, teve lugar numa das salas da Capitania do Porto desta cidade e nela foram tratados assuntos do maior interesse para a classe piscatória e para o desenvolvimento assistencial e profissional daquelas valiosas instituições.

O sr. Comandante Henrique Tenreiro, que regressou a Lisboa no mesmo dia em que esteve entre nós, na passada quinta-feira, partiu ontem de avião para Angola, acompanhando o sr. Engenheiro Cancellaria de Abreu, ilustre presidente da Comissão Executiva da União Nacional, numa importante missão que pelo mesmo organismo lhes foi confiada.

O «Correio do Sul» apresenta a ambos os seus cumprimentos de feliz viagem.

O «Correio do Sul» é o jornal algarvio de maior tiragem e maior expansão.

Novas escolas

FOI criada uma escola masculina na Patã, concelho de Albufeira e convertida em feminina a escola mista que existia no mesmo sítio. Foram igualmente criadas: uma escola mista em Brajos, do referido concelho; uma escola mista na sede da freguesia de S. Marcos da Serra, concelho de Silves, e um posto escolar misto em S. Bartolomeu, concelho de Castro Marim.

Somos perto de 326.000!

O Instituto Nacional de Estatística tornou público um resumo dos resultados definitivos do IX Recenseamento Geral da População, efectuado, no Continente e Ilhas Adjacentes, em 15 de Dezembro de 1950.

Segundo esse resumo, a população de Portugal, continental e insular, era, naquela data, de 8.441.312 almas, ou seja mais 719.160 do que na data do último censo, realizado no decénio anterior, isto é, em 1940.

Da divisão da totalidade da população por provincias e distritos, verifica-se que, naquela data, o Algarve tinha 325.971 habitantes, ocupando desta forma o último lugar entre todas as provincias do País, mas isto apenas por ser constituído por um único distrito. Assim o Distrito de Faro, com igual número de habitantes do que Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu, mas maior do que Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

Registe-se também que, no Distrito de Faro, o concelho mais populoso é o de Loulé, com 50.499 habitantes.

Crónica cidadina

S. Martinho...

Pelo Pintor Lyster Franco

NÃO é fácil escrever sobre S. Martinho.

Há tantos santos deste nome que é quase impossível destrinçar entre eles o que está ligado por qualquer cordão umbilical às tradicionais pândegas e «rega-bifes» que em terras lusas lhe são consagradas.

Sabe-se que houve um S. Martinho muito caridoso. Tão caridoso que, num dia de inverno rigorosissimo em que caía neve e fazia um frio de rachar pedras, ele, então militante romano, cortou com a espada o seu manto em pedaços para reparti-los com a pobreza circundante.

O manto era de púrpura fina, mas — oh prodígio! — logo se transformou em tão espesso e agasalhador tecido que os pobresinhos ficaram quentes como borralhos!

Como se explica, então, que S. Martinho nos apareça transformado em Patrono dos que gostam excessivamente de vinho e de aguardente, ele que foi um morigerado? Se o não fosse, daria cálices de aguardente aos pobres e não estragaria o seu lindo manto.

Talvez os bolandistas e os folcloristas elucidem este curioso assunto, mas a consulta aos livros é presentemente arriscada pelas naturais tendências do momento que passa.

4.ª página

NA DEFESA DA JUVENTUDE DIAS SANTOS E FERIADOS

PUBLICARAM recentemente os jornais um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, acerca da entrada de menores em espectáculos públicos. O mesmo decreto-lei cria a Comissão de Literatura Infantil e Juvenil, refunde a Comissão de Censura aos Espectáculos, e faz a destrição destas — a necessária destrição, no tocante a cultura e educação. E, portanto, um decreto-lei importantissimo e oportunissimo, consoante os insistentes desejos expressos pela Imprensa, pela Assembleia Nacional e pelo bem moral e espiritual da Nação. Havia já uma lei a este respeito, a lei 1947, de 16 de Fevereiro de 1939 lei com doutrina bem definida e sã e directrizes seguras, mas letra morta, por dificuldades de execução. Era natural que se levantassem os interesses das empresas e tinha de se proceder à remodelação dos serviços encarregados da sua execução. Todavia, o pensamento daquela lei é o que se mantém neste decreto-lei, pois não havia que modificar na doutrina, mas sim nos problemas da sua efectivação prática. Em face do decreto, podemos dizer que estão lançadas de facto as directrizes de acção eficiente neste particular, ainda que por muito tempo se haja de lutar com dificuldades de fiscalização.

Incidiu-se em todos os espectáculos, de modo especial no cinema, pois é o mais procurado e o de maior influencia nos espectadores — boa ou má, conforme as circunstâncias. Houve de — na defesa dos menores, e na da sua formação moral — fixar diversas categorias, de harmonia com a idade. Assim temos: — espectáculos para menores até aos 13 anos, adequados na composição, duração e horário; espectáculos para menores desde os 14 anos de idade; e espectáculos classificados de «para adultos», aos quais já podem assistir menores, mas

4.ª página

Algarvios em destaque

Dr.ª D. Mariana Santos

Santos

ENTRE as figuras de maior relevo da actualidade algarvia contemporânea, ocupa um lugar de merecido destaque a distinta escritora sr.ª Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, filha do nosso velho amigo sr. Honorato Santos, autora de notáveis estudos de critica philosophica e de historia da filosofia, colaboradora assidua da «Biblos» e funcionaria superior, muito brilhante, da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Senhora de uma notável sensibilidade artistica, como o demonstrou em varias exposições de pintura que levou a efeito, salienta-se neste momento o fervoroso espirito regionalista que anima todos os seus actos e que a levou a tomar parte muito valiosa nos trabalhos do II Congresso Regional Algarvio, onde apresentou um curiosissimo estudo subordinado ao titulo de «Subsidios para a Historia da Filosofia no Algarve».

Acção não menos valiosa sob o ponto de vista regional é aquella que obscuramente vem realizando na organização da biblioteca da Casa do Algarve, em Lisboa, facto que, se a torna credora da gratidão de todos os sócios do nosso organismo regional, a não torna menos da simpatia de todos aqueles que se interessam pela terra que lhes serviu de berço e procuram fazer por ella alguma de interessante, de meritório e de útil.

Eng. Herculano de Carvalho

EM missão official do Ministério da Educação Nacional, seguiu há dias, no avião dos T. A. P., para Paris e Londres, o sr. Eng.º Herculano de Carvalho, ilustre professor do Instituto Superior Técnico e nosso estimado assinante, que, por iniciativa do Instituto para a Alta Cultura, ali vai tratar de assuntos de natureza scientifica.

Muito sinceramente lhe desejamos o maior êxito na referida missão.

NOSSO presado colega «Folha do Domingo» publicou no seu último número uma carta em que o Rev.º sr. Padre Manuel Vitorino Correia, dignissimo pároco de Portimão, muito legitimamente se insurgiu contra o facto de, no passado dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, considerado por lei de Feriado Nacional, ter sido autorizada — a título excepcional e para evitar determinados prejuizos — a abertura, até às 12 horas, de certos estabelecimentos.

Tem o distinto sacerdote carreadas de razão e quanto à pergunta que faz sobre o que sucederá no próximo dia 8 de

4.ª página

Carta aberta ao Reverendo Alegria

Sit autem sermo vester, est, est: non, non: quod autem his abundantius est, a malo est.

Ev. s. S. Mateus, c. V., v. 37

Ex verbis enim tuis justificaberis & ex verbis tuis cendemnaberis.

Id. c. XII, v. 37

Ex.ª e Rev.ª Sr. Como, pela força das coisas, o teor das nossas relações epistolares houve de passar de privado a público — (do que dará conta cabal a V. Ex.ª o artigo do Correio do Sul que lhe enviei), — perdoar que, em carta aberta e neste mesmo jornal, eu venha dar-lhe a resposta que se me oferece á sua nova carta.

Francamente, pelo tom da anterior, eu não esperaria que esta viesse de forma a merecer a minha simpatia, embora — (Amicus plato, sed magis amica Veritas) —, de par com o meu sincero agradecimento, não possam deixar de ir ainda certos reparos que, talvez, não deixará de me agradecer, como me agradece agora a minha carta primeira e «bem assim os reparos» que eu fizera ás suas palavras proferidas em Vila Viçosa.

«Quero dar-lhe uma explicação (diz V. Ex.ª em seguida, visto que V. Ex.ª pensou, talvez por culpa minha, que eu me consideraria especialista no assunto das Cantigas de Santa Maria.

«Os conhecimentos que tinha sobre o assunto eram os

Aliança Luso-Britânica do Algarve

O sr. Dr. James Leroy Benoit, adido dos Serviços Culturais da Embaixada Americana, realiza no próximo dia 15 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede do Circulo Cultural do Algarve, para os sócios e convidados da Aliança Luso-Britânica do Algarve, uma conferência, inteiramente falada em português, com o título de «A Arte Americana».

A mesma conferência será acompanhada pela exhibição de excellentes filmes, com o seguinte programa: «A pintura moderna nos Estados Unidos», «Aventuras com lápis e pincel», «A Casa Branca», «Vôvo Moses» e «A criação dum mural».

Eisenhower



NÃO constitui já hoje novidade para qualquer dos nossos leitores, o facto de lhe dizermos que o General Eisenhower foi eleito, por grande maioria, para as elevadas funções de presidente dos Estados Unidos da América.

Registemos no entanto a noticia, como homenagem á brilhante figura de militar e de estadista que teve a gentileza de classificar como o dia mais feliz da sua permanência na Europa, aquele que as circunstâncias o fizeram passar em Portugal, em contacto com os nossos homens do Governo, aclamado pelo nosso povo e acarinhado pelo nosso sol.

Pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

como V. Ex.ª diz, não existe. V. Ex.ª concordará em que é extranho que se publique um vol. II, sem se publicar o I. O II supõe sempre o I, normalmente. E assim fica explicado o

Formaturas

COM brilhante classificação, completou há dias o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a nossa distinta comprouviana e estimada assinante sr.ª Dr.ª D. Mariana João Amaro Correia, filha do sr. João Basílio Correia, industrial em Tavira.

A nova médica, que se encontra em Tavira de visita a seus pais apresenta o «Correio do Sul» as suas felicitações, com os desejos das maiores venturas na vida profissional.

Também concluiu a sua licenciatura em Farmácia, a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Machado, filha do sr. João Herculano Gonçalves de Machado, de Loulé, a quem felicitamos pelo facto.

SAIU PARA O MAR

o novo atuneiro «RIO ÁGUEDA»

DEPOIS de alguns dias de permanência no Tejo, onde esteve a ultimar preparativos de navegação, saiu para o mar o novo atuneiro «Rio Águeda», da Empresa de Pesca de Aveiro, gémeo do «Rio Vouga», a cuja saída nos referimos também e que há semanas se encontra a exercer, com exito, a pesca do atum no centro do Atlantico.

Como então noticiamos, este novo navio destina-se como o anterior, a abastecer de atum o centro conserveiro de Vila Real de Santo António. Vai apetrechado de todos os requisitos modernos e nele foram introduzidas já algumas melhorias técnicas, em relação

3.ª página



to Dias de Sousa Uva, licenciado em Filologia Germânica e distinto professor na mesma cidade.

As provas prestadas pelo sr. Dr. Alberto Uva foram levadas até final com grande brilhantismo, motivo por que muito sinceramente o felicitamos, bem como seu pai, o distinto professor e nosso estimado colaborador e velho amigo sr. José de Sousa Uva Júnior.

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 15, a sr.^a D. Maria Helena Ferreira Vaz de Mascarenhas e os srs. Dr. José de Sousa Costa, Dr. Eugénio Nobre de Oliveira e Eugénio Lopes Rosa.

Em 14, a sr.^a D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e os srs. Dr. José Paulo Pereira Machado, Dr. António Guerreiro Telo, José da Costa Guerreiro, Tenente Rafael Leiria e José Joaquim de Santana.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria Teresa Santana, D. Rosalina Dias de Passos e D. Marisabel Xavier de Fogaça, a menina Maria Catarina Pinto Medeiros e os srs. Flávio da Costa Contreiras, João Machado Valente e Augusto de Sousa Teixeira.

Em 16, as sr.^{as} D. Irene Archer Moreira Paraiso de Pádua e D. Berta de Oliveira Correia Ribeiro e os srs. Armando Miranda e Gonçalo Davim Lyster Franco.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Eduarda Carmo Oliveira Correia de Moura Coutinho e D. Lucília de Brito Payão Leal e os srs. Mateus Marques Teixeira de Azevedo e José Bernardino Paulino.

Em 18, a sr.^a D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, a menina Maria Gregória Gonçalves Pontes, o sr. Dr. Luís de Medeiros Antunes e o sr. Tenente Rafael Martinho dos Santos Garcia.

Em 19, a menina Maria Isabel Benites de Albuquerque Rebelo e os srs. José Maria dos Santos Júnior e José Gonçalves Pinto.

Hóspede de seu irmão, o sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz, passou alguns dias em Faro a sr.^a D. Maria Luísa Bivar de Sampaio e Melo, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Espanha o sr. Dr. João Olímpio de Passos Valente, distinto advogado nos auditórios desta comarca e nosso estimado assinante.

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Dr. Henrique de Bivar Cúmano, distinto naturalista do Museu de Bugage, em Lisboa, e nosso prezado amigo.

Com sua esposa, regressou de Lisboa o sr. Dr. José de Aragão Teixeira, presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e nosso prezado amigo.

Depois de alguns dias de permanência nesta cidade, regressou a Lisboa o sr. João Luís Fernandes Júnior, conceituado comerciante e nosso estimado assinante na capital.

Regressou de Lisboa a menina Maria Augusta Baião Pinto Viana, filha do nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. Dr. Artur May Viana.

Mantém-se estacionário o estado da sr.^a D. Ana de Bivar Cúmano que, conforme noticiámos, ultimamente adoeceu, com certa gravidade, em Lisboa.

Com pouca demora foi a Lisboa o sr. Eduardo João da Silva, conceituado comerciante nesta cidade.

Por virtude do falecimento de seu pai, facto a que noutro lugar nos referimos, esteve em Lagos o sr. António Sabino Simões Neto, proprietário do Cinema Vale Formoso e nosso estimado assinante no Porto.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a sua mãe, o sr. Dr. Constantino Cúmano, nosso prezado amigo.

Acompanhado de sua esposa, regressou da sua Quinta da Branqueira, nos arredores de Albufeira, à sua casa nesta cidade, o nosso estimado assinante sr. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco.

Seguiu para Figueiró dos Vinhos com demora de alguns dias o nosso prezado amigo sr. Hercúlio da Silveira Herdade.

A fim de assistir a várias demonstrações que, da sua arte, está realizando em Lisboa o célebre professor de penteados francês Mr. Albert Pourriere, seguiu ontem para a capital, com demora de alguns dias, o conhecido cabeleireiro e nosso estimado assinante sr. Eduardo Correia, estabelecido com perfumaria e retrozaria em Loulé.

Na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cacela, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Augusta dos Santos Velinho, prezada filha do sr. Coronel Francisco Correia Velinho, nosso estimado assinante em Lagos, com o sr. José Jerónimo de Azevedo Coutinho Rato, estimado chefe da Secção de Finanças do concelho de Grândola e nosso comprouviano e também estimado assinante na mesma vila.

Testemunharam o acto as sr.^{as} D. Ilda Contreiras de Campos Cansado e D. Maria Amélia Telo Rato Martins Zuquete e os srs. Drs. Afonso Eduardo Martins Zuquete e Manuel Rodrigues Clarinha e, por procuração, a sr.^a D. Maria Margarida de Azevedo Coutinho Rato Paixão e o sr. Tenente Raúl Frederico Telo Rato.

O novo casal, a quem desejamos as maiores venturas, fixou a sua residência em Grândola.

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.

Séde em Olhão

Assembleia Geral Extraordinária

1.ª Convocação

Ex.^{mas} Senhores Accionistas:

A pedido da Direcção e de harmonia com os art.^{os} 180.º e 183.º do Código Commercial Português, convoco a Assembleia Geral da Aliança Eléctrica do Sul a reunir em sessão extraordinária, na sua séde, às 18 horas do dia 29 do corrente mês, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, apreciar e deliberar sobre as negociações em curso respeitantes a concessões e sobre os poderes a conferir para praticar os respectivos actos e contractos.

Olhão, 8 de Novembro de 1952.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,

António Reis Almodovar

Esteno - Dactilógrafo / a

precisa-se para Empresa de movimento, com conhecimentos de Inglês e Francês. Resposta por carta a esta redacção.

Sabonetes BEATO

Sociedade Nacional de Sabões, L.^{da}

Anunciam a saída de mais um prémio constituído por 1 LIBRA em OURO

o qual contemplou a Ex.^{ma} Sr.^a

D. Clotilde Eugénia Louçã Inf nte

Rua Cândido dos Reis — SILVES

num sabonete vendido na firma

Francisco Sequeira Júnior

SILVES

fornecido pelo armazenista

J. A. COSTA

FARO

PREFERI SEMPRE OS SABONETES BEATO A MELHOR QUALIDADE ■ OS MELHORES PRÉMIOS

NECROLOGIA

D. Felicidade Piloto Aboim

Com 85 anos, faleceu no passado dia 3 em Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade e residência, a sr.^a D. Felicidade Piloto Aboim, viúva do proprietário e industrial sr. Manuel Fernandes Pessoa Aboim, com quem viveu durante alguns anos nesta cidade.

Era irmã da sr.^a D. Maria da Encarnação Piloto Capa, em casa de quem faleceu; tia das sr.^{as} D. Amália Piloto Azevedo, D. Maria José Piloto Travasos, D. Maria da Encarnação Piloto Garcia, casada com o sr. Carlos Garcia e residente em Lisboa, e D. Laura Piloto Capa Horta Correia, casada com o sr. Dr. Horta Correia, médico naquela vila, e do sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, chefe da estação telégrafo-postal de Vila Real, e madrinha da sr.^a D. Felicidade Viegas dos Santos, professora nesta cidade, casada com o sr. José Francisco dos Santos Júnior, funcionário dos C. T. T., e do sr. José Viegas, residente em Tavira.

Geralmente estimada pela sua grande bondade e pelo seu fino trato, a morte da sr.^a D. Felicidade Piloto Aboim foi bastante sentida em Vila Real e o seu funeral foi muito concorrido.

Também faleceram:

Em Ferragudo: O sr. Henrique da Silva, de 70 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Rosa Ferreira da Silva e era pai do Rev. sr. Padre Dr. Henrique Ferreira da Silva, capelão e professor do Colégio de Santa Catarina, em Monchique.

Em Lagos: O sr. António Simões Neto, viúvo, de 86 anos, pai do nosso prezado amigo sr. António Sabino Simões Neto, importante industrial e proprietário do Cinema Vale Formoso, do Porto, e avô do nosso estimado colaborador sr. A. Simões Neto, residente na mesma cidade. Era proprietário do Cine-Teatro Ideal, há muito existente em Lagos, e gozava de geraes simpatias, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

Em Albufeira: O Rev. sr. Padre José Lourenço Vieira, de 78 anos, natural de Lagoa. Tinha recebido ordenação de Presbítero em 30 de Março de 1896, sendo então colocado como ajudador em S. Brás de Alportel, onde serviu até 1899. Foi depois sucessivamente pároco em Pereiro, Conceição de Tavira, Alvor, Portimão e Paderne, onde foi colocado em 1926 e onde se aposentou, fixando residência em Albufeira. Geralmente estimado, o seu funeral foi muito concorrido.

Em Silves: A sr.^a D. Leticia Amália de Mascarenhas, viúva, proprietária, de 73 anos, mãe da sr.^a D. Leticia de Mascarenhas Cardoso e sogra do sr. Dr. João da Rocha Cardoso, advogado na mesma cidade. Extremamente bondosa, a sua morte foi geralmente sentida.

Em Lisboa: A sr.^a D. Elisa Grave da Luz, viúva, de 58 anos, natural de Portimão.

— A menina Maria Antonieta Pinto de Vasconcelos Rodrigues, filha do sr. Vitor Manuel Sobreira de Carvalho e Vasconcelos Rodrigues e neta de sr. Jorge Augusto Barjona de Freitas de Vasconcelos Rodrigues, agente reformado da Polícia Judiciária, que em tempos residiu nesta cidade, onde constituiu família.

— A sr.^a D. Antónia dos Santos Nogueira, de 29 anos, natural de Faro, que deixa viúvo o sr. Afonso Falcão da Silva Nogueira, fotógrafo. Era filha do sr. Fernando dos Santos e nora do sr. João Relvas da Silva Nogueira, fotógrafo no Barreiro.

Em Cabeço de Montachique: A sr.^a D. Ruth Duarte Machado Pontes, solteira, de 35 anos, natural de Loulé.

A's famílias enlutadas a expressão do nosso sentido pesar.

Tribunal Judicial

Comarca de Faro

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 17 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, se há de proceder à arrematação em 2.ª praça e pelo maior lance oferecido acima de metade do valor, os bens adiante indicados, apreendidos ao recu António Nunes Pires, solteiro, maior, corticeiro, residente no sítio do Alportel, da freguesia de S. Braz de Alportel, desta comarca, respeitantes ao processo especial de crime, pela infracção prevista no art.º 17 do Decreto 27.164, que contra o mesmo réu, moveu o digno agente do M.º P. nesta comarca.

Corticeira a precear

1.350 quilos de corticeira, a qual foi atribuído o valor total de 2 700\$00 e que vai à praça por metade do valor, na importância de 1.350\$00 e de cuja corticeira foi constituído depositário o próprio réu.

Faro, 30 de Outubro de 1952

O Chefe da 2.ª Secção

Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) José Alves Pacheco

BRANDYMEL

Um produto natural que vos deliciará a qualquer hora. BRANDYMEL recomenda-se contra os efeitos do frio

Na Praia da Rocha

Vendem-se ou alugam-se por 3 anos, três prédios urbanos bem situados. Resposta a este jornal ao n.º 117.

Vacina «Beca» A⁵ O², Concentrada Waldmann

CONTRA A

FEBRE AFTOSA

PARA ENTREGA IMEDIATA

RAÚL VIEIRA, L.da — R. da Prata, 51-3.º

Telef. 27150

LISBOA

QUANDO SE BARBEAR

USE



NIVEA

PARA TORNAR A PELE MACIA E FACILITAR O CORTE DOS PÊLOS

A' venda em toda a parte

Depósito: Pestana & Fernandes, Limitada

Rua dos Sapateiros, 39

LISBOA

JANTAR de homenagem

CONFORME noticiámos, foi recentemente nomeado para o cargo de Subdelegado de Saúde do Concelho de Loulé o sr. Dr. Anibal Cupertino Martins Costa, que por esse facto deixou as funções, que há anos exercia, de médico municipal em Moncarapacho, onde contava muitas simpatias e onde sempre se houve com superior critério e muita dedicação.

Por esse facto, foi o sr. Dr. Martins Costa, no dia da posse do seu novo cargo, homenageado com um jantar que se realizou nesta cidade e que lhe foi oferecido por um numeroso grupo de amigos e admiradores. O jantar decorreu num ambiente de grande satisfação e, no final, o sr. Graciano Eusébio poz em relêvo as brilhantes qualidades do homenageado, salientando o desgosto com que todos o viam afastar do seu concelho natal, ainda que tal afastamento representasse uma melhoria de situação e uma subida de categoria. Bastante sensibilizado, o homenageado agradeceu a manifestação de amizade que aquelas palavras e o acto que se estava realizando, manifestamente representavam.

Um novo estabelecimento

NA Rua de Baleizão, desta cidade, que se vai aos poucos modernizando e que, estamos certos disso, será dentro de algum tempo uma das mais importantes de Faro, inaugurou-se há dias um estabelecimento que, se não vem preencher uma lacuna, pois outros estabelecimentos similares já existiam entre nós, vem no entanto contribuir para o desenvolvimento de um ramo de negócio que exige uma cuidadosa preparação àqueles que o exercem.

Referimo nos à Casa dos Oculos, ali recentemente inaugurada e que se pode considerar um estabelecimento modelar no seu género, pois se apresenta dotado de moderna e completa aparelhagem e tem a sua direcção técnica confiada a um profissional que para o efeito se especializou numa das melhores casas do Porto.

Por tudo isto e até pela importância que entre nós não pode deixar de ter um estabelecimento dessa natureza, desejamos à Casa dos Oculos as maiores prosperidades.

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 29 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, nos autos de execução sumária que José Viegas Pires move contra António Rodrigues Viegas, viúvo, agricultor, residente no sítio dos Besteiros, freguesia de Salir, desta comarca de Loulé, se há de proceder à arrematação, em primeira praça, do direito e acção que o executado tem à herança deixada por seu pai, Manuel Viegas, constituída pela meação deste nos bens abaixo mencionados, direito esse que é correspondente a 1/16 avos em propriedade plena e 1/4 em propriedade nua da universalidade formada pelos ditos bens, que são os seguintes: 1.º — Uma morada de casas terreas com 4 compartimentos com a superfície coberta de 71 m2; uma dependência com 21 m2 e um logradouro com 88 m2, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º n.º 443, e um bocado de terra de semear denominada «Varzea dos Besteiros» com 3 amendoeiras em criação e 1 alfarrobeira, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º 6.875. 2.º — Uma courela de terra de semear, denominada «Cercas das Romeiras» com 11 oliveiras, sendo 3 caducas, 3 alfarrobeiras em criação e 1 azinheira, inscrito na respectiva matriz rústica, sob o art.º n.º 6.814. 3.º — Uma courela de terra de semear e de horta denominada «Cercas das Romeiras», com 3 laranjeiras, sendo 2 em criação, 1 romazeira em criação, 1 nespereira, 3 ameixeiras, 2 oliveiras e 2 alfarrobeiras, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 6.811. 4.º — Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada «Falagueiro», com 18 figueiras, sendo 6 em criação, 3 azinheiras, sendo 2 em criação, 5 amendoeiras em criação, 16 oliveiras, sendo 4 em criação, 8 alfarrobeiras, sendo 4 em criação, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º n.º 6.746. 5.º — Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada «Falagueiro», com 12 azinheiras, sendo 8 em criação, 19 figueiras, sendo 5 em criação e 10 pinheiros, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 6.743. 6.º — Uma courela de terra de semear denominada «Vale Fernandinho», com 7 figueiras, sendo 3 em criação e 4 amendoeiras em criação, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 6.730. — Uma courela de terra de semear denominada «Vale Fernandinho», com 2 alfarrobeiras sendo em criação, 24 figueiras, sendo 6 em criação, 2 oliveiras e 10 amendoeiras em criação, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º n.º 6.732. 7.º — Um bocado de terra de semear, denominado «Picota» com 2 amendoeiras, 1 oliveira e 1 figueira em criação, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º n.º 6.642. 8.º — Uma courela de terra de semear e improdutivo denominada «Serra da Cabeça Ruiva», 2 ameixeiras e uma casa agrícola, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 6.862. 9.º — Uma courela de terra improdutivo denominada «Serra da Cabeça Ruiva» com 3 azinheiras, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 6.864. 10.º — Uma courela de terra de semear com 5 alfarrobeiras, sendo 2 em criação, 34 azinheiras, sendo 28 em criação, 35 sobreiras, sendo 25 em criação e 24 figueiras, sendo 1 em criação e 23 caducas, inscrito na matriz rústica, sob 1/5 do art.º n.º 6.418.

Este direito vai à primeira praça por 2.500\$00.

Loulé, 11 de Outubro de 1952

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil Homens

CASA VIEIRA

MOBILIAS

Rua Tiófilo Braga, 38-40 F A R O

100 mobilias -- 500 móveis avulso

para todos os estilos, categorias e preços

Grandes facilidades de pagamento

SECÇÃO DE TAPEÇARIAS

Rua da Marinha, 13

Em virtude desta Secção ter de fechar para obras toda a sua existência será vendida aos preços do custo na Rua Tiófilo Braga, 34-40

TAIS COMO

Carpets, Tapetes, Passadeiras de lã e oleado, Veludos marquizes, Etamines, Voiles, Damascos, Cretones, Franjas, Pegamoides, Candeeiros, Móveis de Arte, Suspensões e variadas tapeçarias para estofos e decorações. Materiais para estofadores e estofos de automóveis com grandes descontos.

TELEFONE 296

Carta aberta ao Reverendo Alegria

(Continuação da 1.ª página)

lapsus mentis que tanto me espantara. Julgo que a razão da anormalidade referida deve ter sido a pressa que Mons. Anglés teria em dar a conhecer «sub et orbi» o resultado da sua colossal tarefa, cuja justificação plena viria em seguida, com a reprodução em fac-símile autêntico, do codex príncipes que, todavia, ele fôra já reproduzindo abreviadamente no dito volume II, a propósito de cada cantiga e em paralelo com as versões dos outros dois códices, trabalho este, fidedigno de intenção, certamente, mas comprovadamente inexacto por vezes, conforme não é difícil reconhecer... Tratava-se, de resto, da fundação do Instituto Espanhol de Musicologia, de que ele ficou naturalmente o director; e agora ei-lo em Roma, num posto mais alto, a que, sem dúvida, a sua categoria musicológica lhe dá plenamente jus. Mas o estudo musical das Cantigas de Santa Maria, esse, é que desnecessita bem de toda a sabedoria musicológica de Monsenhor Anglés, como dispensa a do seu famoso mestre Ludwig e outros cuja competência especial nenhuma aplicação tem ao caso. A melhor prova disto tem-na V. Ex.ª na própria confissão de Anglés:

«Por fin, reaccionando un dia (em 1937) contra tantas regras esclavizantes de los teóricos antiguos y modernos, exclamé: «Voy a cambiar radicalmente de sistema. Desde ahora no admito outro maestro que el mismo copista de El Escorial. Tú, copista de la Corte de Afonso el Sabio, cuando escribias estas notas, sabias mucho más de paleografía y del ritmo musical de tu época, que los grandes maestros de mi tempo. Desde ahora voy a seguirte fielmente, dejando de lado las teorías de la polifonia medieval e los prejuicios modernos.» (cf. pag. 9 do tal vol. II).

V. Ex.ª compreenderá agora o que eu queria dizer quando na última das separatas que lhe envie, escrevia: «Anglés só em 1937, em Munique, começou a entrar pela estrada de Damasco onde eu plenamente assentara arraiais desde o Outono de 1926», e a seguir acentuava: «Anglés, pretendendo bastar-se com o que o copista do Escorial notou, ilude-se pois inevitavelmente, caindo em toda a série de interpretações rítmicas ad hoc que essa notação lhe sugere...» E' que: «Embora inconscientemente não deixe muitas vezes de o fazer, Anglés nunca, como princípio fundamental, se deu conta do elemento paleográfico, mas não notado na pauta musical, que vem a ser

o ritmo infuso na letra, ritmo este que, de entre os possíveis, a que a recitação da letra se preste, há-de ser o que as figuras de duração das notas estão denunciando, ou que com elas se coaduna preferivelmente ou mesmo unicamente».

Por isto, que V. Ex.ª encontrará mais pormenorizado no meu fundamental artigo da «Broteria» de Janeiro de 1945, verá claramente a inanidade da sua aprendizagem com Mons. Anglés neste capítulo. Estude V. Ex.ª directamente o assunto sobre os próprios códices ou sobre fotografias ou fotocópias suficientemente nítidas, já que, conforme me confessa agora: «Pessoalmente não fiz nenhum estudo directo sobre os códices nem sequer ainda os vi». De contrário... não poderá passar nunca da posição que lhe foi ministrada por Mons. Anglés.

Diz-me V. Ex.ª: «Pode crer que só a falta de recursos me inibe de estudar o problema com o aspecto pessoal que sempre gosto de pôr em tudo quanto faço». Poderia, juntar, à sua, a minha lamentação a propósito de tantas coisas que tenho aqui entre mãos, desde há anos... Mas dado o carácter nacional do assunto, creio bem que não será difícil a V. Ex.ª obter do Instituto para a Alta Cultura ou da entidade que o pensionou para Roma, um subsídio para ir a Madrid e ao Escorial que ficam, a bem dizer, aqui ao pé da porta... Olhe, todavia, que eu não precisei de sair daqui para encontrar a solução do magno problema: bastou-me o que em fotografia Ribera dera no seu livro. O feliz acaso que me levou, passados oito anos, a Madrid e ao Escorial, apenas me deu azo a ficar senhor da matéria (como é costume dizer-se) confirmando-me na orientação que seguia e que continuo a reputar cientificamente, a única possível.

Diz-me V. Ex.ª que a sua palestra fôra mais de exaltação do valor das Cantigas em relação aos maiores valores do tempo, do que propriamente uma análise determinada sob o aspecto literário ou musical. Julgo porém que, da sua conferência e do programa, não resulta essa impressão... Em todo o caso, o facto é que V. Ex.ª se aventurou em asserções que provocaram os meus justificados reparos...

Claro que lhe faço a justiça de o considerar no direito de repetir aquilo que a autoridade de Mons. Anglés lhe ensinou, inclusive sobre o número das Cantigas. Sim: porque direitos desta espécie são como a presunção e a água benta, das quais cada um toma a que quer, como diz o vulgo...

Mas, sua alma sua palma, evidentiísimamente: a consequência fatal é a repetição dos erros do Magister! Perdoei-me pois, que em seu interesse, o remeta, mais uma vez, para o meu dito artigo fundamental na Broteria de Janeiro de 1945, em cujas três primeiras páginas encontrará mais do que o suficiente para se convencer de que o número das Cantigas não passa afinal de 414, conforme já lhe disse. Conte-as e recontei-as uma a uma, e fiz um índice alfabético delas... Já vê pois!

«A dúvida cartesiana continua a ser uma necessidade nestes assuntos», reconhece-o agora V. Ex.ª. Sim: porque, evidentemente, se é forçoso aceitar o resultado do trabalho alheio, tal aceitação tem de ser sempre sub conditione, e nunca com o espírito de quem está sentado na pedra cúbica da fé,—para empregar a expressão pitoresca de Antero de Quental na sua famosa carta a João de Deus... O vulgo costuma dizer o mesmo, mas por outra forma, talvez mais pitoresca ainda: «o Seguro morreu de velho e a D. Prudência foi-lhe ao enterro; mas o Desconfiado ainda está vivo!»

E com este saboroso fruto da velha sabedoria popular terminarei esta carta, se V. Ex.ª me permite, não todavia sem lhe agradecer, desde já, o que me promete («se verificar que a posição de V. Ex.ª perante o problema da transcrição é mais racional do que a de Mons. Anglés, não terei qualquer dificuldade em o reconhecer e em lhe fazer constar») e sem lhe significar a minha melhor consideração, de par com o oferecimento incondicional de auxílio que lhe possa advir, para este quosque tandem... daquela... mestria (perdoei o termo) que me vi forçado a adquirir em tal matéria,—unicamente para poder ensinar este velho aluno (de quase 68 anos já!) que trago constantemente comigo, e, eterno curioso, ignorante mas implacável, me espicaça, sempre com o quádruplo provérbio arabe: «Quem sabe, e não sabe que não sabe: é humilde. Ensina-o!—Quem não sabe e não sabe que não sabe: é tolo. Foge dele!—Quem sabe e sabe que sabe: é um sábio. Segue-o!», o qual aluno, com a devida venia, se assina comigo

Francisco Fernandes Lopes

Encerador

Encerrega-se de todos os trabalhos de afagamentos e enceramentos, com máquinas próprias e com a máxima perfeição. Por estes processos os soalhos novos e velhos ficam lisos e brilhantes como espelhos. Orçamentos grátis para todo o país. Tratar com Cipriano da Silva Antunes, Travessa do Arcediago, 10 — Faro.

TRESPASSA-SE

ou aluga-se em Ourique no melhor local da vila, estabelecimento de fazendas e mercearias, depósito de tabacos e cervejas, em prédio de duas frentes.

Bom emprego de capital. Também se podem vender os prédios do estabelecimento e residência, armazém e garagem. Aceito propostas reservando o direito de não entregar se as mesmas não servirem. Rua Dr. Virgílio Saque, 1 — Ourique.

VENDEM-SE

vários corpos de estantes. Potes para azeite. 2 Balcões em pedra e uma Registradora Nacional (4 gavetas). Informa: Rua 1.ª de Dezembro, 32 — Faro.

A N Ú N C I O

Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Silves

Faz-se público que no próximo dia 18 de Dezembro de 1952, pelas 17 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Silves, se procederá ao concurso público, perante a Mesa Administrativa, para adjudicação da empreitada das obras de remodelação e ampliação do Hospital Sub-Regional desta Santa Casa, 1.ª fase.

Base de licitação Esc. 995 950\$00
Depósito provisório Esc. 24.898\$80

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições do concurso podem ser consultados todos os dias, às horas do expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Silves, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa.

Santa Casa da Misericórdia de Silves, em 3 de Novembro de 1952.

O Provedor,
António Marreiros Leite

LÃS
PARA TRICOT
PREÇOS DA FABRICA
ARMAZENS DE S. BENTO, LPA
— RUA DE S. BENTO, 2-4 • TELF. 62164
NOVELOS DESDE 5 \$00
(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

L I S B O A

Casa de comércio

Na FUZETA, bem situada, servindo para qualquer ramo de negócio além do que presentemente explora, com dois armazéns anexos, casa de habitação de 8 amplas divisões, quintal, poço, cisterna, instalação eléctrica em toda a casa.

Vende-se ou Aluga-se

Para informações dirigir a José P. Cândido da Silva, Rua do Comércio, 39, em Olhão.

Martins & Machado, Limitada

Faz-se público que por escritura, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, em trinta de Outubro de mil novecentos e cinquenta e dois, no respectivo livro numero quatrocentos e quinze, a folhas cinquenta e seis foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada e cuja firma é «Martins & Machado, Limitada», sob as clausulas e artigos seguintes:

1.ª—A sociedade adopta a firma «Martins & Machado, Lda» tem a sua sede em Faro e o seu estabelecimento industrial na Estrada de São Braz, n.º 218, tendo o seu início em 15 de Outubro corrente e durará por tempo indeterminado.

2.ª—O seu objecto é a indústria de cortiças em prancha e seus derivados, e bem assim qualquer outro ramo em que os sócios acordem, não dependente de autorização especial.

3.ª—O capital social é de 10.000\$00, está integralmente realizado a dinheiro assim distribuído: Manuel Martins Catarino, com uma cota de 5.000\$00.—Bernardo Cortes Machado, com uma cota de 5.000\$00.

4.ª—Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer; os quais serão efectuados nos termos e condições que vierem a ser acordados em Assembleia Geral.

5.ª—O sócio que quizer ceder a sua cota, terá de a oferecer, previamente, em carta registada ao outro sócio, que a poderá adquirir pelo valor que em balanço especial fôr aprovado.

6.ª—Se o sócio declarar não pretender a cota alienanda ou não responder também por meio de carta registada, dentro do prazo de oito dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma cota ser livremente cedida.

7.ª—A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

8.ª—Os documentos de mero expediente, como recibos e outros, poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, nomeadamente cheques, letras e contractos, deverão ser assinados em conjunto pelos dois gerentes.

9.ª—Aos gerentes é, porém, expressamente proibido usar da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais

como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsável para com a sociedade, pelos prejuizos que lhe causarem com esse uso.

10.ª—Anualmente, em trinta e um de Dezembro, será dado o balanço geral que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos 5% pelo menos, para fundo de reserva legal, ou prejuizos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das respectivas cotas.

11.ª—Os sócios obrigam-se, porém, quando for unanimemente reconhecido ser indispensável aos interesses sociais, a deixar em caixa, 50% dos seus lucros líquidos, nas condições que forem objecto de deliberação constante da respectiva acta.

12.ª—Ocorrendo o falecimento dum sócio, os seus herdeiros e demais representantes, nomearão, entre si, um, que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

13.ª—As assembleias gerais, quando a lei não determine expressamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

14.ª—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais; e em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha como for acordado e de direito.

15.ª—Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável e as questões emergentes deste contrato serão dirimidas no fóro da Comarca de Faro, com renúncia expressa a qualquer outro.

Faro e Secretaria Notarial, aos cinco de Novembro de mil novecentos e cinquenta e dois.

O Notário,
Luiz Augusto da Silva Sabbo

O novo atuneiro

(Continuação da 1.ª página)

ao «Rio Vouga». Como este, desloca 840 toneladas e tem capacidade para acomodar 450 toneladas de peixe em câmaras frigoríficas. É accionado por dois motores de 900 cavalos cada e dispõe de uma velocidade de 17 nós.

O navio tem como comandante o sr. Flávio Ramires Campos Pereira e seguiu com destino ao Funchal para embarcar os pescadores. Desse porto largará imediatamente para as zonas de pesca em que vai iniciar a sua actividade.

†
ALFREDO MIMOSO LEOTE
Missa do 4.º mês

No próximo dia 20 do corrente, celebra-se na Igreja de S. Luís, pelas 9 horas da manhã, missa do quarto mês, sufragando a alma de Alfredo Mimoso Leote.

A família agradece antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem honrar o piedoso acto com a sua presença.

Castanha

Na C. P. o transporte de castanha comum sem preparo faz-se com celeridade e a preços muito reduzidos (\$50 por tonelada e quilómetro). Assim, por exemplo, uma remessa de 100 kg. paga:

De Variz para Campanhã, 18\$40; da Régua para Campanhã, 11\$00; do Fundão para Lisboa - P., 20\$00, e da Cerdeira para Lisboa - P., 24\$00.

Na FUZETA

Vendo prédio de 5 amplos compartimentos, boa construção, recentemente reparada, com instalação eléctrica nova.

Faz canto com as Rua da Boa Vista e Rua do Carmo, e tem boas condições para pequeno comércio.

Duas vinhas com muitas amendoeiras novas e algumas figueiras.

Dirigir a José P. Cândido da Silva, Rua do Comércio, 39 — Olhão.

Prédio em Monte Gordo

VENDE-SE

Situado na Rua Gonçalo Zarco, 20, Largo da Igreja e para uma travessa Grandes possibilidades para construir um 1.º andar, óptima construção.

Tratar com Evaristo Melo Vasconcelos—Portimão.

Joaquim Rita da Palma
Advogado

Rua Baptista Lopes, 50
Tel. 247 F A R O

Rogério Alvo

Médico-Especialista
Doenças dos olhos
Consultas diárias a partir das 16 h.

Rua Dr. João de Deus,
36-1.ª Esq.—Telf. 333
P O R T I M ã O

Vendem-se Automóveis

Citroen 11 H.P.
Ver e tratar: Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50, Faro.

Manuel Pedro Madeira

Palma o esparto em rama e obra
Manufactura de vassouras
de todos os sistemas
Rua Nova da Piedade LOULÉ

CASA dos Olhos

(A grande amiga dos seus olhos)

Esta casa tem em mira desenvolver o comércio da óptica, nesta cidade e no Algarve, adquirindo, para tal, moderna e completa aparelhagem, e na direcção técnica, um profissional especializado em uma das melhores casas do Porto

Poucos ramos se igualam ao da óptica — que nos dá de novo a alegria de tornar a ver com nitidez o trabalho que se deseja fazer ou o prazer da leitura dos livros favoritos.

Esta casa pretende fazer um apostolado neste comércio, a que se tem de confiar o mais valioso dos dons: **a vista!**

Consciente das graves responsabilidades do seu comércio, não ignora a imprescindível interferência dos ilustres Oftalmologistas, pelo que tem a certeza de colaborar com probidade e exactidão indiscutíveis na execução das receitas que lhe serão confiadas.

Considere a **CASA dos Olhos**
A grande amiga dos seus olhos

Rua Baleizão, 27 F A R O

MISCELANEA ALGARBIENSE

13

Notas de interesse regional
coligidas por Mário Lyster Franco

78— Outro médico a contas com a Inquisição

Este agora é Pedro Amado, nascido em Faro, em 1601. Era filho de João Amado e de Beatriz Afonso e estudou em Sevilha, onde permaneceu durante 12 anos e onde se formou em medicina. Foi casado com Bárbara Neto e exerceu a sua profissão em Lagoa e Silves. Preso pela Inquisição de Évora em 28-VII-1636, saiu no Auto de Fé que se celebrou na mesma cidade, a 14 de Junho do ano seguinte, condenado a cárcere e hábito perpétuo. No entanto, em 1641, aparece exercendo clínica em Silves, visto que a ele se referem os capítulos então levados às Côrtes, em que se pedia licença para lhes serem dados 25\$00 de partido. Pôsto que nesses capítulos se salientassem os serviços que como médico prestava naquela cidade, houve quem em Março de 1642 requeresse ao Santo Ofício que ele fosse proibido de curar, o que, de facto, aconteceu, sendo disso notificado em 27 do mesmo mês e ano. De tudo isto nos dá notícia o sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho nos seus *Subsídios para a história das Caldas de Monchique*, publicados em 1930. O mesmo erudito escritor também se lhe refere nas suas *Memórias das Caldas de Monchique*, dadas a lume em 1939.

79— O Rio de Aljezur

«Em Aljezur havia um cais romano com argolas para atracação de barcos», escrevem Mariano Feio e Amílcar Patrício in *Arquivo de Beja*, Vol. II, p. 85. E, em nota, acrescentam: «Assim o referem varias notícias histórico-arqueológicas, relativas ao Algarve. Em documentos antigos do arquivo camarário de Aljezur há alusões ao antigo rio, ao antigo estremo e ao desembarcadouro».

80— Café de figos

Tenho nos meus recortes um artigo com este título, há anos publicado no «Diário de Notícias com as iniciais de J. S. F., que ocultavam, certamente, o nome do distinto agrónomo João da Silva Fialho. Termina assim: «Todos os anos, no Algarve, por causas diversas, há muito figo mal aproveitado, visto não se prestar para consumo directo. Por que não ensaiar a sua utilização no fabrico de café, criando assim uma nova indústria, que tão lucrativa se pode tornar de tal produto, como sucede na Austria e em outros países, que caiu no agrado do público, quer pelo seu sabor, quer pelo seu preço mais reduzido que o do café misturado com a chicória?» A pergunta permanece em aberto.

81— Portimão em verso

Para amenizar, uma quadra popular alusiva à nossa simpática cidade de Portimão, então simples Vila Nova: «Então, porque não, porque não / Então porque não hei-de ir, / A' praia de Vila Nova / Ver o galeão partir? ...»

82— Sempre noivas

J. Leite de Vasconcelos, in *Religiões da Lusitania*, III, 597, refere-se às bonecas ou sempre-noivas das chaminés alentejanas, considera-as autênticas reminiscências pagãs, ligadas ao culto dos Deuses Lares, e reproduz mesmo algumas a p. 605. Nada diz sobre as do Algarve e elas também por cá se encontram. Recordo perfeitamente a que existia na casa em que nasci e outras por cá tenho visto, evocativas, acarinhadas e curiosas. O leitor sabe o que é?

83— Instrumento musical primitivo

A propósito de uma concha de Triton *ne-dif*, encontrada num dos dolmenes da Necrópole algarvia de Alcalar, nas explorações de Dezembro da 1901, o erudito Santos Rocha fez uma curiosa comunicação à Sociedade Arqueológica da Figueira, em que defendeu a ideia de que o homem primitivo se teria utilizado dela como instrumento musical, tal como ainda hoje fazem os nossos pescadores.

S. Martinho...

(Continuação da 1.ª página)

Até se corre o risco de parecer utilizado ou temulento se nos metemos em averiguações a respeito de S. Martinho, que viveu há séculos, quando ainda se não sabe ao certo se o gran de Az do Futebol, o Miáu, nasceu em Pungo-Andongo ou na Fuzeta!

Deixemos, pois, em paz a veneranda figura do Santo e lamentemos profundamente que o Povo só saiba prestar-lhe honras dignas de Baco ou de Noé, mas tão impróprias de um santo categorizado!

Até no «mistifório» popular o S. Martinho é triforme: S. Martinho Papa, S. Martinho Lapa e S. Martinho Rapa! A primeira designação, bastante compreensível, e naturalmente exacta, as outras são... patuças e incongruentes.

São, porém, inúteis os protestos. S. Martinho, embora muito contra vontade, é o Patrono dos ébrios, o Protector dos que gostam de beber em excesso, sem medo de ingressarem em qualquer das tres categorias que, segundo a Sabedoria das Nações, pode assumir uma «pele», um «pifão» ou uma bebedeira respeitável. Há tres marcas de embriaguez: A do macaco, a do leão e a do porco, pobres animais que não gostam de vinho, assim metidos nestas andanças vinháticas e vinhotéricas!

Na primeira, temos o «garimpo» entre as dez e as onze, aspirante a engraçado, com piadas de entremês e gestos de palhaço...

Na segunda, temos o mesmo bicho, irado e não fazendo, ameaçando tudo e todos, com gana de matar toda a gente, mesmo até aqueles que ainda não nasceram! Berra e troveja ameaças! Se a policia o topa assim tão «encardido», vai parar à «gaiola» e paga, á certa, uma boa multa! E' muito bem feito!

A terceira fase é, decerto, a mais obnoxia. Bebeu até cair, o «garimpo», e agora aí o temos em tal estado de «consternação» que até envergonha a prosápia humana! Cai, a roncar como um porco, enquanto lhe duram os dez réis de sono que Morfeu lhe dispensou até que passe a «toldação» que o prosta!

Muito feia e nojenta é a bebedice! Nem mesmo se pode desculpar aos que bebem para esquecer maleitas, afogando em vinho os desgostos que lhes roem as entranhas e partes adjacentes!

Mas o Diabo nunca foi tão feio como o pintam e a propósito de pinturas, vem a talhe de foice citar «Los Borrachos», de Velasques e o «Festejando o S. Martinho», do nosso Malhoa, quadros esplêndidos de naturalismo em que o gênio dos Artistas ganhou a bebedeira à altíssima categoria de um belo tema de Arte!

Bem certo é que Ars longa vita brevis!... Além de que, nem todas as espécies de embriaguês aviltam o bicho homem. Nem só o vinho e o alcool o embriagam. A cocaína e o ópio, não só o toldam como também lhe dão sonhos maravilhosos, quiméricos e disparatados...

Há também a embriaguês da Gloria que floresce em Herois e a do Amor, a mais espalhada depois da arte da bola, que assegura a perpetuidade da espécie e nos dá belos tipos românticos, tais como: Romeu e Julieta, Paulo e Francesca, Timóteo e Joaquina e tantos outros pares famosos, queimados na ardorosa comburência cardíaca que, afinal, até pode muito bem comparar-se á «trombose coronaria» tão devastadora e trágica por toda a parte! E tudo, talvez, em honra de S. Martinho!

Mas não o esqueçamos que Bonum vivum laetificat cor hominis!

Lyster Franco

Histórias de algarvios (XXX)

IN ILLO TEMPO...

José Júdice dos Santos, cultíssimo secretário da Câmara Municipal de Silves, um dia aborreceu-se de ver deslizar as águas quietas do Arade, pediu a demissão e foi até Lisboa onde, após um brilhante concurso, se transformou em Professor de Inglês e Francês do Liceu de Faro, ficando desde então conhecido entre os académicos pelo Mestre Júdice.

Era um homem alto, magro, de meia idade, com uma conversação sempre deleitosa e instrutiva, mas um tanto apegado aos usos e costumes do seu tempo.

Inúmeras vezes lhe ouvimos dizer: — Música com baba, latim com barba!

Certo dia, em plena reforma do Ensino Liceal de João Franco, por ocasião da abertura das aulas, Mestre Júdice irrompe pela secretaria do Liceu e interroga assim o Secretário de quem era muito amigo:

— Colega, não haveria engano nas matriculas?

— Engano? Então porquê?

— Abri a minha primeira aula e vi-me rodeado de criancinhas ainda mais pequeninas que muitas que frequentam a Instrução Primária, todas de capa e batina!

— São todos alunos. Todos académicos...

— Pulgas! Pulgas académicas é que eles são! Bradou Mestre Júdice enterrando mais o barretinho com que resguardava a cabeça e retirando-se como viêra!

KERNOK

Dr. Santos Vaz
ADVOGADO

Telefone 158 LOULÉ

NA DEFESA DA JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

de 18 anos. Destarte, levam-se aa empresas a organizar, para menores até 13 anos, espectáculos especiais, exclusivamente de harmonia com a sua idade. Salta á vista a importância desta categoria. O limite mínimo de idade para menores poderem assistir a espectáculos reservados a adultos, é os 18 anos. Do modo geral, não podia ser, entre nós, inferior o limite de idade na assistência de menores a tais espectáculos. Entre os dois limites, ficam os de idades intermédias, para os quais se organizam espectáculos educativos e são, assim como para a massa dos espectadores, com pouca illustração ou cultura. A divisão dos espectáculos nas referidas categorias é de suma importância e orienta as empresas a olharem, de preferência ou com mais elevada estima, a função educativa do cinema e do teatro.

Agora, uma proibição absoluta, e absolutamente intuitiva: até aos 6 anos de idade, não podem os menores assistir a espectáculos de cinema.

Chama-se, pois, a atenção das famílias, dos colégios e de outros estabelecimentos similares, para a importância deste decreto-lei. Cabe-lhes rigorosamente o dever de facilitar a sua execução. Grave era o perigo que corria a nossa mocidade com os espectáculos imoralíssimos que lhe davam perigo que necessariamente influia na ordem e na disciplina social.

O Governo cumpriu o seu dever, e decididamente, como o ficam provando as sanções expressas no mesmo decreto-lei. Podemos evitá las, cumprindo, com a observância escrupulosa do decretado, o sagrado dever cristão de não infeccionar nem deixar infeccionar as almas em botão dos nossos filhos, dos novos entregues á nossa missão delicada, espinhosa e cheia de responsabilidade perante Deus: — missão de forjar almas, como templos de Deus que são e como cidadãos úteis ao bem da Pátria.

A. da F.

CORREIO DO SUL

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS ALGARVIOS



COM A AGULHA
SIMANCO

(Singer Manufacturing Company)
a sua máquina coserá melhor.

COM O
ÓLEO "SINGER"

a sua máquina durará muito mais
e dar-lhe-á mais rendimento.

Agora pode comprar:

Agulhas e óleo SINGER
a preços reduzidos

nas Lojas e Agências SINGER
de todo o País.

Dias Santos e Feriados

(Continuação da 1.ª página)

Dezembro, também dia santo de guarda e considerado por lei de Feriado Nacional, em tudo semelhante áquello por ser precedido de um domingo, podemos-lhe dar resposta fácil, visto que já recebemos do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul um comunicado, para que se nos pede toda a publicidade e em que se informa que, em face de representação feita junto do Ministério das Corporações e Previdência Social e a fim de obviar aos inconvenientes que para o comércio e para o público poderia resultar de dois dias seguidos de encerramento, foi autorizado que, no dia 8 de Dezembro, as mercearias abram às 9 e encerrem às 12 horas.

De tudo isto se chega á triste conclusão de que, desde que o Governo, atendendo aos votos formulados pela Assembleia Nacional e aos desejos desde sempre manifestados pela consciência católica da Nação, procedeu á revisão dos feriados nacionais e decretou como tais certos dias considerados pela Igreja como dias santos de guarda, outra coisa parece se não tem procurado que não seja, na altura própria, sofismar o mais possível tal determinação. Em nosso entender, os feriados, como tal declarados por lei,—e estes que estão em causa a essa categoria pertencem— foram feitos para se cumprir e não deveriam haver possibilidades de alterar a lei, determinando que este fosse do meio dia para a tarde e aquele apenas das tantas às tantas, sob o pretexto de peregrinos inconvenientes cuja realidade se não descortina á primeira vista. Sim, porque nós não acreditamos que haja muito público que se não possa abastecer de artigos de mercearia para dois dias seguidos e também não acreditamos que haja comércio de mercearia que fique prejudicado pelo facto de estar dois dias sem contacto com o público. As mercearias vendem géneros de tal forma de primeira necessidade, que não acreditamos que haja quem deixe ou se desabituque de comprá-los apenas porque esteve dois dias sem os adquirir. Apenas para as padarias se pode, até certo ponto, justificar qualquer revisão de horários.

O «CORREIO DO SUL» vende-se em Lisboa, na Tabac. Mónaco - Rossio.

Banco Português de Atlântico

EM Vila Real de Santo António, já se encontra a funcionar a agência do Banco Português do Atlântico ali recentemente criada.

As instalações são provisórias e nelas a referida agência se manterá até que terminem as importantes obras de adaptação que estão sendo levadas a efeito no edificio para ellas escolhido.

Como já informámos, os negócios daquella importante estabelecimento bancário do Porto na nossa provincia, estão a cargo do nosso estimado comprovinciano e presado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, que já se encontra naquela vila, depois de alguns dias de permanência na capital do norte, e a quem desejamos as maiores felicidades.

Pelo 'Diário do Governo'

OS professores de Educação Física do Liceu, sr.ª D. Adelaide Remédios Sebastião e sr. José Manuel Trancoso Forte Rodrigues foram nomeados para a regência da mesma disciplina na Escola do Magistério Primário desta cidade.

A SEU pedido, foi transferida a rede telefónica de Castro Verde para a de Faro, a telefonista do quadro de reserva sr.ª D. Noéma da Conceição Martins.

Despedida

Ivonne Guinche Mascarenhas, tendo de partir para Elvas onde vai fixar residência, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas e conhecidas, oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Quem perdeu?

Encontram se depositados na Secretaria do Comando da Polícia de Faro, os objectos abaixo mencionados, achados nesta cidade, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Um veu de cor preta, próprio para senhora.

Um pequeno veu em seda branca, próprio para criança.

Um bracelete em prata.

Faro, 7 de Novembro de 1952

Géneros frescos do ALGARVE

\$22 por quilograma é quanto a C. P. cobra pelo transporte de uma remessa de 200 kg. de peixe fresco, mariscos, frutas frescas, hortaliças e legumes verdes de qualquer estação do Algarve para as de Cais do Sodré e Lisboa Rego. Seguimento acelerado.

VOLKSWAGEN

(Modelo com caixa de velocidades sincronizada)

FARGO

(Camions)

Agentes Gerais no Algarve:

SALCO

Sociedade Algarvia de Carburantes e Oleos, L.da

Rua do Baleizão, 19 FARO

Assistência Técnica no Algarve:

Garage da Sociedade Algarvia de Automóveis, L.da

Rua Horta Machado, 11-13 FARO

Oficina de José Ascensão Dias da Silva

Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 6 FARO